

Três perguntas para a acareação —

Conselho de Ética vai centralizar dúvidas para evitar a dispersão

43

● BRASÍLIA e SÃO PAULO. O presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), e o relator Saturnino Braga (PDT-RJ) decidiram concentrar em dois pontos a acareação de amanhã entre os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) e ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges. Primeiro eles querem saber se houve um pedido ou uma ordem para a violação do painel de votação do Senado, no dia 28 de junho, quando Luiz Estevão foi cassado. Se houve o pedido, quem o fez? E porque o ex-presidente do Senado ligou para Regina depois que a lista foi copiada? A idéia é concentrar as perguntas para evitar a dispersão.

Saturnino anunciou que entregará no dia 10 seu relatório. Ele decidiu antecipar em quase dez dias a entrega do parecer porque acredita que a maior parte dos senadores já tem convicção formada sobre o assunto, antes mesmo antes da acareação, que será às 14h30m de amanhã.

— Mesmo assim, as várias versões apresentadas levaram à necessidade da acareação. Quem sabe surge um fato para confirmar a convicção de cada um — disse.

De volta a Brasília após quatro dias de descanso numa chácara perto da capital, Arruda se reunirá hoje com seus advogados, Cláudio Fruet e Carlos Eduardo Caputo. Juntos os três vão estudar o Regimento do Senado e preparar a defesa de Arruda. A reunião será na casa no Lago Sul

que o ex-líder do governo tem usado para contatos políticos desde que o escândalo do painel veio à tona.

Já Antonio Carlos iniciou seus preparativos ontem em São Paulo, com duas horas e meia de sabatina com o advogado Márcio Thomaz Bastos. O senador repassou os principais pontos do depoimento que prestou ao Conselho de Ética na semana passada e recebeu de seu advogado o conselho de manter a serenidade durante a acareação.